



Como a Escola Contribui com a Formação de Alunos Leitores no Processo de Ensino Aprendizagem

How the School Contributes to the Formation of Student Readers in the Teaching and Learning Process

Lidiane Andrade Colares

Departamento ou instituição de ensino (Universidade/Faculdade)1. Link para o Currículo Lattes ou ORCID <https://lattes.cnpq.br/6022725622443601>.

Resumo: A leitura desempenha papel central no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, sendo a escola um espaço fundamental para a formação de leitores. O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da escola na formação de alunos leitores, enfatizando a importância da contação de histórias, da mediação docente e do desenvolvimento socioemocional no processo de aprendizagem. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram selecionados estudos publicados entre 2000 e 2024, disponíveis em bases como SciELO, Google Acadêmico e periódicos especializados em Educação. A busca foi realizada utilizando descritores relacionados à leitura, formação de leitores, contação de histórias e prática pedagógica. Os critérios de inclusão consideraram trabalhos completos, em português, que abordassem diretamente o papel da escola e do professor na promoção da leitura. A análise dos dados possibilitou identificar práticas pedagógicas, benefícios da leitura na infância e a importância da mediação docente. Resultados: Evidenciam que a contação de histórias é uma ferramenta eficaz para despertar o interesse pela leitura, ampliar o vocabulário e desenvolver habilidades socioemocionais. Os estudos também ressaltam que o professor, como sujeito-leitor, é peça-chave nesse processo, e que a escola, ao integrar a leitura de forma sistemática ao currículo, contribui para a formação de leitores críticos e participativos. Conclusões: Conclui-se que a formação de leitores vai além da alfabetização técnica, exigindo práticas intencionais que unam prazer, imaginação e criticidade. A escola, ao promover experiências de leitura significativas, desempenha papel essencial na construção de cidadãos autônomos e reflexivos, preparados para compreender e transformar a realidade por meio da leitura.

Palavras-chave: aprendizagem; escola; leitura.

Abstract: Reading plays a central role in the cognitive, social, and emotional development of children, with the school being a fundamental space for the formation of readers. This article aims to analyze how the school contributes to the formation of student readers in the learning process, teacher mediation, and socio-emotional development. Methods: This is a literature review. Studies published between 2000 and 2024 were selected, available in databases such as SciELO, Google Scholar, and journals specialized in Education. The search was conducted using descriptors related to reading, reader formation, storytelling, and pedagogical practice. The inclusion criteria considered complete works, in Portuguese, that directly addressed the role of the school and teachers in promoting reading. Data analysis made it possible to identify pedagogical practices, the benefits of reading in childhood, and the importance of teacher mediation. Results: The findings show that storytelling is an effective tool to stimulate interest in reading, expand vocabulary, and develop socio-emotional skills. The studies also

1 Este estudo é derivado da dissertação de mestrado Contação de história como ferramenta de regulação socioemocional na turma do 2º período do CMEI Prof.ª Maria Amélia Tavares Lopes (Manaus-AM, 2022-2023), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação da Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA (2024).

emphasize that the teacher, as a reading subject, is a key figure in this process, and that the school, by systematically integrating reading into the curriculum, contributes to the formation of critical and participatory readers. Conclusions: It is concluded that the formation of readers goes beyond technical literacy, requiring intentional practices that combine pleasure, imagination, and critical thinking. By promoting meaningful reading experiences, the school plays an essential role in building autonomous and reflective citizens, prepared to understand and transform reality through reading.

Keywords: learning; scholl; reading.

INTRODUÇÃO

A leitura ocupa um papel central na formação integral do ser humano, sendo um dos principais meios de acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento do pensamento crítico e à ampliação da criatividade. Desde a Educação Infantil, a escola se apresenta como um espaço privilegiado para despertar o gosto pela leitura e estimular o contato das crianças com diferentes textos e narrativas. Nesse período inicial da vida escolar, o incentivo à leitura não deve estar restrito à alfabetização técnica, mas envolver também experiências significativas que contribuam para a construção de sentidos e para a formação de leitores autônomos e críticos.

Nesse contexto, destaca-se a contação de histórias como uma prática pedagógica que vai além do entretenimento. Ao mesmo tempo em que amplia o repertório linguístico e cultural, a contação favorece a regulação socioemocional, ajudando as crianças a reconhecer e lidar com suas próprias emoções. Essa interação entre leitura, imaginação e emoção contribui para que o ambiente escolar seja mais acolhedor, favorecendo a adaptação, a socialização e a aprendizagem significativa (Kraemer, 2008; Vygotsky, 1978).

Entretanto, ainda é comum que muitas crianças cheguem à escola com dificuldades de expressão, socialização ou mesmo sem o hábito de contato com livros, o que pode comprometer o processo de aprendizagem. Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre como a escola pode contribuir efetivamente para a formação de alunos leitores, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os socioemocionais que permeiam a prática pedagógica.

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da escola na formação de alunos leitores, enfatizando a importância da contação de histórias, da mediação docente e do desenvolvimento socioemocional no processo de aprendizagem.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CAMINHO DA LEITURA

A contação de histórias é uma prática ancestral que, ao longo do tempo, tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica capaz de ir além do entretenimento. No espaço escolar, desempenha papel fundamental ao estimular a imaginação,

desenvolver a linguagem e criar vínculos afetivos entre os alunos e a leitura. Trata-se, portanto, de um recurso estratégico para o processo de formação de leitores, favorecendo não apenas o domínio da leitura técnica, mas também a construção de sentidos e de uma relação prazerosa com os textos. Nesse sentido, Zilberman (1982) ressalta que a leitura deve ser compreendida como experiência estética e social, capaz de formar sujeitos críticos e conscientes de seu papel no mundo.

Segundo García (2012) e Bussatto (2013), a arte de contar histórias ressurgiu na Europa Moderna, especialmente a partir da década de 1960, como uma forma de aproximar valores tradicionais da cultura popular. Nesse contexto, a contação passou a ser vista como um instrumento que enriquece significados, promove a solidariedade e favorece a cidadania.

Nesse mesmo sentido, Kraemer (2008, p. 13) afirma que “a arte de contar histórias é um valioso instrumento no processo educativo. Além de favorecer a socialização, quando os alunos sentam em roda, eles ouvem a história, comentam e opinam, aprendem a ouvir o outro falar, aprendem a falar e expressar-se”.

De acordo com Bettelheim (2009), a literatura infantil transporta a criança para um mundo imaginário repleto de descobertas. Esse contato com histórias favorece o desenvolvimento cognitivo e fortalece aspectos emocionais, possibilitando que a criança aprenda de forma prazerosa e significativa.

Para despertar o interesse das crianças pela leitura na Educação Infantil, foi possível observar que a professora recorria a diferentes recursos lúdicos, tornando a contação de histórias um momento especial e envolvente. Nesse mesmo direcionamento, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca a relevância dessas práticas (Miguel *et al.*, 2019).

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (Saraiva, 2001, p. 143).

Nesse sentido, Vygotsky (1978) reforça essa perspectiva ao enfatizar que, ao ouvir histórias, a criança amplia sua compreensão do mundo. Para o autor, a leitura contribui para o aprimoramento das habilidades de linguagem e para a construção de novas formas de pensar e interagir socialmente.

Desse modo, o contato com narrativas ficcionais desenvolve a empatia. Ao se colocar no lugar dos personagens, o aluno é capaz de compreender emoções diferentes das suas próprias, o que favorece tanto a convivência social quanto o processo de aprendizagem (Kidd; Castano, 2013).

A prática de contar histórias é essencial para a interação humana, facilitando aprendizado significativo, linguístico e social em locais como escolas, creches e em casa. Utilizar histórias com vocabulário acessível e instrutores engajados é fundamental para assegurar que as crianças compreendam e se envolvam, estimulando o prazer pela leitura (Silva, 2019).

Assim, a contação de histórias deve ser compreendida como uma prática pedagógica que incentiva a imaginação, amplia o vocabulário e desperta o prazer pela leitura, preparando o caminho para a formação de leitores críticos e reflexivos.

BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE LEITORES

Crianças que desenvolvem hábitos de leitura desde cedo apresentam maiores benefícios em seu desenvolvimento escolar. A leitura estimula a concentração, a criatividade e a capacidade de reflexão, favorecendo não apenas o desempenho em Língua Portuguesa, mas também em outras áreas do conhecimento.

Sabe-se que é de grande relevância o incentivo à leitura para crianças que se encontram em fase de formação, uma vez que, os contos estimulam na criança o prazer pela leitura, os fazem viajar na imaginação e fundamentada a ligação entre fantasia e realidade. Diante dessa concepção, a contação de histórias fortalece a observação e darem sequência lógica aos fatos, bem como a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita (Lima *et al.*, 2019).

Dessa forma, as emoções estão diretamente ligadas ao raciocínio e à aprendizagem, podendo impulsionar ou prejudicar o desempenho acadêmico. A leitura, nesse contexto, funciona como mediadora, transformando o processo de aprender em uma experiência prazerosa e significativa, pois estimula a curiosidade, favorece a concentração e contribui para a construção de vínculos mais sólidos com o conhecimento (Santos, 2007).

Vygotsky (2003) aponta que as emoções atuam como organizadores internos do comportamento, e a contação de histórias, ao despertar emoções, cria condições favoráveis para a aprendizagem significativa. Isso significa que a leitura não só enriquece o vocabulário e o repertório cultural, mas também fortalece o equilíbrio emocional, preparando o aluno para lidar com desafios escolares e sociais.

Araújo e Vizibeli (2024) reforçam que, quando a leitura é trabalhada desde as séries iniciais e mediada pela escola, os benefícios ultrapassam a dimensão cognitiva, alcançando também aspectos sociais e emocionais. A prática leitora, portanto, deve ser compreendida como parte estruturante do processo educativo.

Assim, os benefícios do desenvolvimento escolar estão profundamente ligados à formação de leitores. Quanto mais cedo a criança é inserida em práticas de leitura, maiores são as possibilidades de alcançar sucesso acadêmico e social.

A LEITURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A leitura ocupa um papel central no processo de aprendizagem, pois não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a construção de sentidos e a mediação do conhecimento. Segundo Vygotsky (1978; 2003), a linguagem é o principal instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo, e o contato com histórias amplia as zonas de desenvolvimento proximal da criança, favorecendo novas formas de pensar e interagir socialmente. Dessa forma, a contação de histórias e outras práticas de leitura não apenas enriquecem o repertório cultural, mas também fortalecem a capacidade de aprender de maneira significativa.

Paulo Freire (1989 *apud* Presotto, 2022) reforça essa perspectiva ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Para ele, o ato de ler está vinculado à experiência concreta e ao contexto social, de modo que contar e ouvir histórias torna-se uma atividade lúdica e interdisciplinar indispensável ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, a leitura, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades cognitivas, também desperta consciência crítica, permitindo que o aluno compreenda melhor sua realidade e atue de forma transformadora.

Assim sendo, a aprendizagem é indissociável da dimensão emocional. Fonseca (2016) e Silva (2020) lembram que emoção e cognição caminham juntas, sendo impossível pensar a aprendizagem sem considerar os afetos. Nesse sentido, a contação de histórias mobiliza emoções, cria vínculos afetivos e desperta a curiosidade, fatores que favorecem o engajamento do aluno no processo educativo. Assim, ao contribuir para a imaginação, para a empatia e para a construção da linguagem, a leitura se consolida como elemento estruturante do processo de aprendizagem e da formação integral da criança.

De acordo com Abramovich (1997 *apud* Sousa, 2021), ouvir histórias desde a infância é fundamental para que a criança desenvolva interesse pela leitura, uma vez que esse contato inicial constitui o ponto de partida para se tornar leitor. A autora enfatiza que o hábito de ouvir narrativas desperta a curiosidade, fortalece a memória e amplia o repertório cultural, consolidando bases que serão essenciais ao longo da vida escolar. Assim, a contação de histórias representa não apenas um recurso pedagógico, mas também um alicerce para o processo de aprendizagem contínua.

Peres, Naves e Borges (2018) complementam que a contação de histórias contribui de forma significativa para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e das competências socioemocionais, aspectos indispensáveis ao processo educativo. Ao vivenciar diferentes enredos e personagens, a criança é estimulada a interpretar a realidade sob múltiplas perspectivas, o que favorece o raciocínio crítico e a capacidade de resolver problemas. Dessa maneira, a leitura, enquanto prática sistemática e prazerosa, fortalece a aprendizagem integral e prepara o aluno para enfrentar os desafios da vida escolar e social.

A IMPORTÂNCIA DE FORMAR LEITORES NA ESCOLA

A infância é uma fase decisiva para o desenvolvimento integral da criança e representa o período mais fértil para a formação de leitores. Maluf (2015) explica que, além da estrutura genética, a criança necessita de boas experiências de vida para se desenvolver plenamente, e o contato com livros e histórias é uma das mais importantes.

Sargiani e Maluf (2018) reforçam que os primeiros seis anos de vida são marcados por intensa atividade neuronal, em que o cérebro se mostra altamente receptivo a estímulos. O acesso à leitura nesse período favorece habilidades cognitivas, linguísticas e socioemocionais, consolidando as bases para todo o processo de aprendizagem.

Para Piccinin (2012, p. 38), “a qualidade de vida de uma criança entre o primeiro e o terceiro ano pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade”. Isso demonstra que o estímulo à leitura na infância impacta não apenas a vida escolar, mas toda a trajetória do indivíduo.

Diante desse contexto, trazendo para o âmbito da escola a formação de leitores é um processo indispensável para o desenvolvimento integral do estudante, pois a leitura amplia horizontes culturais, favorece a criticidade e sustenta a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Porto e Porto (2014) ressaltam que o professor precisa ser um sujeito-leitor para poder atuar como mediador entre a obra literária e os alunos, criando condições de despertar o gosto pela leitura e consolidar práticas de compreensão crítica dos textos

De acordo com Silva (2017), a contação de histórias é um instrumento necessário no estímulo à leitura, já que permite às crianças vivenciar emoções, desenvolver criatividade e construir significados próprios. A autora aponta que essa prática favorece a socialização em sala de aula e contribui para que os estudantes estabeleçam uma relação prazerosa com os livros

Nesse mesmo sentido, Silva (2020) enfatiza que a compreensão da leitura está diretamente ligada a fatores socioemocionais, como a motivação e a regulação emocional. Assim, o papel do professor é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem que não se limite ao aspecto cognitivo, mas que também considere as dimensões emocionais que influenciam a leitura

Azevedo (2004) complementa que a formação de leitores exige contato real e significativo com os textos, e não apenas recomendações idealizadas. Para o autor, o prazer da leitura é uma construção que demanda esforço, hábito e continuidade, e nesse processo a escola precisa oportunizar vivências que promovam a aproximação efetiva entre o aluno e o universo literário

Lima *et al.* (2019) defendem que a contação de histórias deve ser trabalhada de forma lúdica e contínua, pois ela desperta o prazer pela leitura e contribui para a ampliação do vocabulário e da linguagem oral e escrita. Para os autores, a escola que integra essas práticas ao cotidiano favorece a construção de leitores autônomos e críticos.

Dessa forma, a infância configura-se como um período privilegiado para despertar o interesse e o prazer pela leitura, possibilitando que a criança desenvolva sensibilidade, criatividade e autonomia, elementos fundamentais para que se torne um leitor ativo, crítico e participativo ao longo de sua trajetória escolar e social.

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A escola exerce um papel fundamental no processo de formação de leitores, pois é nesse espaço que muitas crianças têm o primeiro contato sistemático com livros e práticas de leitura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), é dever da escola formar leitores proficientes, estimulando não apenas a capacidade técnica de leitura, mas também o prazer e o engajamento nesse processo.

De acordo com Soares (2020), existe um elo entre a leitura, escola e família, a aprendizagem da leitura se dará de forma mais construtiva na vida da criança, e a criança que não tem a postura familiar leitora em casa, não poderá deixar de ter o contato com a mesma por conta de seus familiares, mas sim esta criança terá que ser estimulada e ter o interesse pela leitura para que consiga se desenvolver integralmente tanto na sociedade, quanto no ambiente escolar onde o professor em sala de aula é o modelo leitor que seu aluno terá.

Lira (2021) lembra que a contação de histórias deve ser entendida como um ato social e coletivo, pois envolve a interação entre narrador e ouvintes em um espaço de compartilhamento de sentidos. Ao ouvir histórias, as crianças participam de um momento de escuta afetiva que cria vínculos entre colegas, promove acolhimento e fortalece a dimensão relacional do processo educativo. Esse caráter social amplia a experiência da leitura para além do texto escrito, tornando-a uma prática que favorece a construção de identidade e pertencimento no ambiente escolar.

Nesse mesmo direcionamento, Ferreira (2018) destaca que a análise das narrativas e dos personagens possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao refletir sobre diferentes enredos, conflitos e pontos de vista, os alunos aprendem a interpretar a realidade sob novas perspectivas, o que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. A contação de histórias, portanto, não apenas desperta o interesse pela leitura, mas também estimula a reflexão crítica e a capacidade de dialogar com a diversidade de ideias presentes nos textos e na sociedade.

Sousa (2021) ressalta que a leitura, quando cultivada desde cedo, amplia o vocabulário, fortalece a alfabetização e promove uma educação contínua. Nesse sentido, cabe à escola integrar a leitura de forma sistemática ao currículo, garantindo que as crianças tenham acesso a diferentes gêneros e vivenciem práticas que despertem o prazer de ler.

A leitura é, comprovadamente, muito importante para o desenvolvimento dos alunos. Além de aguçar o imaginário e o poder criativo, apresenta benefícios na comunicação e

desenvolvimento das múltiplas linguagens. Devido a isso, considera-se importante tratar desse tema tão pertinente para a comunidade escolar (Silva, 2019, p. 04).

Saraiva (2001) enfatiza que a escola tem como papel fundamental não apenas alfabetizar, mas também formar indivíduos capazes de aliar conhecimento e prazer na leitura. Para a autora, o ambiente escolar deve oportunizar aos alunos experiências que favoreçam uma postura crítica e reflexiva diante dos textos, possibilitando que a leitura seja compreendida como fonte de saber e, ao mesmo tempo, de prazer.

Zilberman (1982) apresenta a leitura como um processo que ocorre em três dimensões complementares: ler para gostar de ler, ler para conhecer a língua e ler para conhecer o mundo. A autora argumenta que o espaço da leitura-prazer é essencial para estimular o interesse, o conhecimento da língua é indispensável para a apropriação da linguagem e o contato com o mundo escrito amplia a compreensão cultural. Essas três frentes formam a base da atuação da escola na formação de leitores.

Mendes (2024) defende que toda criança aprende quando a leitura é trabalhada de forma consciente e motivada. Para a autora, práticas pedagógicas que despertam o entusiasmo para ler são capazes de formar cidadãos críticos e dinâmicos. Ao compreender a leitura como instrumento de relações, Mendes ressalta que a escola pode contribuir para que os estudantes reconheçam desigualdades sociais e atuem na construção de uma compreensão mais ampla e transformadora do mundo.

Portanto, a escola contribui decisivamente para a formação de leitores ao articular técnica, prazer e reflexão crítica. Mais do que ensinar a ler, sua função é formar cidadãos capazes de interpretar e transformar a realidade por meio da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de leitores no ambiente escolar ultrapassa o simples ato de ensinar a decodificação de palavras. Trata-se de um processo amplo, que envolve estimular a imaginação, desenvolver a criticidade e favorecer a autonomia intelectual. Observou-se que práticas como a contação de histórias, a mediação docente e o incentivo à leitura desde a infância criam condições favoráveis para que os alunos construam vínculos significativos com o conhecimento.

A escola, ao integrar a leitura de forma sistemática ao currículo e promover experiências prazerosas, contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o fortalecimento socioemocional das crianças. Dessa forma, a leitura assume um papel formador que prepara os estudantes para compreender e transformar a realidade, consolidando-se como prática essencial para a aprendizagem significativa e para a formação cidadã.

Conclui-se, portanto, que a escola desempenha papel decisivo na constituição de leitores críticos e reflexivos, sendo responsável por criar oportunidades que unam técnica, prazer e reflexão, possibilitando que a leitura se torne um exercício contínuo de conhecimento, sensibilidade e participação social.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARAÚJO, C. A. de; VIZIBELI, D. **A importância da leitura para a formação do aluno: visões na gestão escolar**. Revista Eixos Tech, v. 11, n. 2, p. 390-402, 2024. DOI: 10.18406/2359-1269v11n22024390.
- AZEVEDO, R. **Formação de leitores e razões para a literatura**. In: SOUZA, R. J. de (org.). Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, 2004.
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- FERREIRA, Daiane Francis Fernandes. **Literatura infantil e pensamento crítico: um estudo sobre contos maravilhosos em livros didáticos da década de 1950 à contemporaneidade**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.
- GARCÍA, M. **A arte de contar histórias e a tradição oral**. Lisboa: Caminho, 2012.
- KIDD, D.; CASTANO, E. **Reading literary fiction improves theory of mind**. Science, v. 342, n. 6156, p. 377-380, 2013.
- KRAEMER, C. **A arte de contar histórias no processo educativo**. Curitiba: Ibpex, 2008.
- LIMA, M. J. G. A. *et al.* **Contação de história: uma ferramenta influente na formação de leitores**. Revista Acadêmica Online – CONEDU, 2019. Disponível em: <https://www.conedu.com.br/>. Acesso em: 6 set. 2025.
- LIRA, Mariana Santana de. **Contar histórias na Educação Infantil: um estudo de caso da prática de uma professora**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

MALUF, M. R. **Leitura na educação infantil: bases teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2015.

MENDES, M. C. **Leitura e formação cidadã: reflexões sobre a prática escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

MIGUEL, E. A. *et al.* **Contação de histórias: uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da leitura na educação infantil**. Revista Acadêmica Online, v. 5, n. 28, p. e674, 2019.

PERES, M. A.; NAVES, M. V.; BORGES, R. **A contação de histórias como ferramenta pedagógica na Educação Infantil**. Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 20, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2018.

PERES, S. G.; NAVES, R. M.; BORGES, F. T. **Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, p. 151-161, 2018.

PICINNIN, S. **Leitura e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PRESOTTO, Elizabete Hickmann. **A contribuição da contação de histórias na educação infantil: ação-reflexão-ação do ensino-aprendizagem**. REP's – Revista Even. Pedagogia: Estudos Decoloniais, Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 471-480, ago./dez. 2022.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. **Da formação de professores à formação de leitores: desafios para uma prática eficiente de leitura na escola**. Revista de Ciências Humanas – Educação, v. 15, n. 25, p. 94-107, 2014.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2007.

SARAIVA, J. **Leitura e prazer no espaço escolar**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

SILVA, F. V. da. **O papel da escola na formação de leitores**. Porto Velho: Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2019. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/116435980/Fabiana_artigo_unir_formacao_de_leitores-libre.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

SILVA, J. A. de O. **Compreensão de leitura: associação com a motivação e a regulação emocional**. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco, Campinas, 2020.

SILVA, M. F. da. **Contação de histórias: instrumento necessário no estímulo à leitura**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Regina Maria Nascimento de. **A construção do ensino e da aprendizagem da leitura e escrita a partir das narrativas dos alunos em uma sala de 1º ano do ensino fundamental: em busca de novos caminhos para a**

alfabetização. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2025.

SOUSA, Ricardo Ferreira de. **A compreensão leitora na voz do (a) professor (a) e suas complexidades para o ensino de língua portuguesa.** Mestrado Repositório UFT, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982